

ID – 2594

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO NÃO INVASIVO NA TRIAGEM DE HEMOGLOBINA SOBRE INDICADORES DE QUALIDADE HEMOTERÁPICA: ESTUDO COMPARATIVO NA FUNDAÇÃO HEMOPE

AF de Moraes^a, DMDA Pereira^b, DSDL Costa^b, AFC Oliveira^b, SDF Silva^b, PIN Silva^b, GTO Moraes^c, DGPM Lins^b, FA Mourato^d

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Lagoa do Carro, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope), Recife, PE, Brasil

^c Faculdade São Miguel, Recife, PE, Brasil

^d Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brazil

Introdução: A qualidade dos processos hemoterápicos depende diretamente da eficácia da triagem clínica, laboratorial, E da segurança dos procedimentos e da eficiência operacional. A avaliação de indicadores institucionais em diferentes contextos metodológicos permite identificar avanços e pontos críticos para otimização do ciclo do sangue. Este estudo compara dois períodos: Grupo 1 (jun/2022–mai/2024), utilizando o Biossinais –VSM-CNOGA de forma integrada, hemoglobina, hematócrito, pressão arterial e pulso, e Grupo 2 (mai/2020–abr/2022), que empregou metodologia invasiva convencional. **Objetivos:** Avaliar e comparar o desempenho dos principais indicadores de qualidade e produtividade do ciclo do sangue, analisando o impacto da substituição do método invasivo convencional por um equipamento não invasivo integrado para aferição simultânea de hemoglobina, hematócrito, pressão arterial e pulso. **Material e métodos:** Estudo observacional e comparativo, realizado na Fundação HEMOPE, com dados secundários extraídos do Sistema de Banco de Sangue. Foram avaliados: Taxa de Inaptidão Clínica (TIC), Taxa de Retenção Sorológica (TRS), Taxa de Número de Bolsas Coletadas (TNBC), Taxa de Não Conformidade de Concentrado de Hemácias (TNC-CH) e Taxa de Reação Adversa à Doação (TRAD). Foram calculadas média $\pm$ erro padrão, teste t de Student e ANOVA para comparação entre grupos. **Resultados:** O Grupo 1 apresentou menor TIC: 18,8% vs. Grupo 2: 27,3%. Na TIC, a média foi $18,09 \pm 0,28\%$ para o Grupo 1 e $26,80 \pm 0,45\%$ para o Grupo 2 ($p < 0,001$), indicando melhor desempenho clínico do Grupo 1. A TRS foi semelhante (G1: $2,55 \pm 0,03\%$; G2: $2,51 \pm 0,04\%$; $p = 0,45$). A TNBC foi superior no Grupo 1 (6896 ± 87 bolsas) vs. Grupo 2 (5848 ± 103 ; $p < 0,001$). A TNC-CH foi significativamente menor no Grupo 1 ($3,65 \pm 0,53\%$) vs. ao Grupo 2 ($6,12 \pm 1,46\%$; $p = 0,03$), sugerindo maior precisão do método não invasivo na determinação dos parâmetros hematológicos pré-coleta com menor incidência de não conformidades nos hemocomponentes produzidos. A TRAD apresentou aumento no Grupo 1 ($0,09 \pm 0,01\%$) comparado ao Grupo 2 ($0,04 \pm 0,005\%$; $p = 0,001$), possivelmente relacionado à mudança metodológica registrada em maio/2023. Em todas as variáveis, exceto TRS, a ANOVA confirmou diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). **Discussão e conclusão:** Os resultados

indicam que o método não invasivo contribuiu para a redução da TIC e aumento da produtividade (TNBC), alinhando-se às metas institucionais e nacionais. A menor TNC-CH no Grupo 1 reforça a hipótese de que a maior precisão do método não invasivo promove uma triagem mais acurada, com impacto positivo na qualidade dos hemocomponentes. A TRS manteve-se abaixo da meta de 3% em ambos os grupos, refletindo eficácia nos critérios de triagem sorológica. O aumento da TRAD no Grupo 1 após alteração metodológica sugere a necessidade de revisão do registro e monitoramento. Estudos nacionais e internacionais apontam a triagem não invasiva como fator de melhoria na experiência do doador e nos indicadores operacionais. O Grupo 1 apresentou melhor desempenho em quatro dos cinco indicadores avaliados, especialmente na redução da inaptidão clínica, no aumento do número de bolsas coletadas e na menor taxa de não conformidade, sugerindo que a adoção do método não invasivo na Fundação HEMOPE pode otimizar o processo hemoterápico sem comprometer a segurança. Recomenda-se a manutenção e o monitoramento contínuo dos indicadores, com especial atenção à TRAD, para sustentar e ampliar os ganhos identificados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105899>

ID – 1277

IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA DAS 6 METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM BANCO DE SANGUE

KCM Souza, NMO Godinho, LA Evangelista, ER Rocha, FM Latini, AJP Cortez

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A segurança do paciente é um princípio essencial na saúde, especialmente em serviços críticos como os bancos de sangue. As 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são diretrizes fundamentais para melhorar a qualidade e a segurança nos serviços de saúde. Este trabalho descreve a implementação de um projeto de educação continuada, focado nas 6 Metas, em um banco de sangue, com duração de dois anos, com conclusão prevista para novembro de 2024. **Objetivos:** O objetivo principal do projeto foi capacitar as equipes do banco de sangue em relação às 6 Metas, buscando a aplicação prática das diretrizes nas atividades diárias. As metas específicas incluem: Educação Continuada: Proporcionar formação contínua sobre as 6 Metas, considerando suas especificidades no contexto do banco de sangue. Aplicação Prática: Incentivar as equipes a desenvolverem trabalhos práticos demonstrando a implementação das metas. Fortalecimento da Segurança: Melhorar os processos de coleta, processamento e transfusão de sangue, garantindo a segurança de todos os envolvidos. **Material e métodos:** O projeto foi estruturado em quadrimestres, com cada período dedicado a uma das 6 Metas. As etapas do projeto envolveram:

Apresentações Educativas: Realização de palestras e apresentações sobre a meta em foco, explicando sua importância e aplicação prática no banco de sangue. **Elaboração de Trabalhos:** Incentivo à criação de trabalhos que mostassem a aplicação das metas nas rotinas diárias, com formatos variados como vídeos, apresentações, infográficos e simulações. **Premiação:** Ao final de cada quadrimestre, os dois melhores trabalhos de cada meta foram premiados, com destaque para as melhores apresentações. **Resultados:** O projeto teve uma adesão expressiva, com 82% das equipes participando ativamente de cada meta. Ao final, foram recebidos aproximadamente 397 trabalhos, refletindo o empenho das equipes e a importância da segurança do paciente. **As 6 Metas Internacionais no Contexto do Banco de Sangue** **Identificação Correta do Paciente:** Garantir a identificação precisa de doadores e receptores, evitando erros durante a coleta e transfusão de sangue. **Melhorar a eficácia da comunicação:** Assegurar comunicação clara entre a equipe do banco de sangue e os doadores/receptores, minimizando mal-entendidos. **Melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância:** Garantir práticas seguras na solicitação e administração de medicamentos, prevenindo riscos. **Assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto:** Garantir que os procedimentos de coleta e transfusão sejam realizados com segurança e precisão. **Reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde:** Implementar rigorosas medidas de higiene, como a lavagem das mãos, para prevenir infecções durante a coleta e transfusão de sangue. **Reduzir o risco de danos ao paciente, decorrente de quedas:** Identificar e mitigar riscos que possam causar quedas ou outros danos durante a coleta, processamento e transfusão de sangue. **Discussão e conclusão:** A implantação do projeto de educação continuada sobre as 6 Metas Internacionais de Segurança do Paciente na Colsan foi um sucesso. A participação das equipes e a produção de trabalhos reforçaram o compromisso com a segurança e a qualidade do serviço. A iniciativa fortaleceu a cultura de cuidado e responsabilidade, destacando a importância da educação continuada e a necessidade de manter ações que aprimorem a segurança e a qualidade no atendimento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105900>

ID – 743

IMPLANTAÇÃO DOS REGISTROS DE NÃO CONFORMIDADES COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO CENTRO DE HEMOTERAPIA DE SERGIPE (HEMOSE)

WS Teles, OS Rezende, CM de Souza Neto, FK Fraga Oliveira, AP Barreto Prata Silva, RD Lopes Santos, AG Torres de Araujo, D Douglas Abilio, RdO Fontes Farrapeira

Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: O gerenciamento de não conformidades é uma ferramenta estratégica no âmbito da qualidade, permitindo não apenas a identificação de falhas em processos, mas, sobretudo, a construção de uma cultura organizacional orientada à melhoria contínua. No contexto da hemoterapia, onde a segurança transfusional é um imperativo ético e técnico, o controle efetivo das não conformidades se traduz em excelência assistencial, redução de riscos e valorização dos fluxos institucionais. **Objetivos:** Avaliar a implementação e a adesão aos Registros de Não Conformidades nos principais setores operacionais e técnicos do HEMOSE, com vistas ao fortalecimento da cultura de qualidade, rastreabilidade de falhas e efetividade das ações corretivas e preventivas. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-analítico, realizado pela Assessoria da Qualidade do HEMOSE, abrangendo os seguintes setores: Captação, Coleta, Imuno-Hematologia do Doador e Receptor, Produção e Dispensação, Sorologia, Apoio e Transfusão e Hemorrede. A metodologia incluiu a realização de reuniões setoriais de sensibilização, entrega dos formulários padronizados e uma oficina prática de preenchimento. Os registros de não conformidades foram classificados, encaminhados para análise e tratados com base em plano de ação específico, com posterior avaliação da eficácia. Dentre os setores avaliados, o que apresentou maior número de registros de não conformidades foi o Setor de Coleta, seguido pela Hemorrede e pelo Laboratório de Imuno-Hematologia. **Discussão e conclusão:** Os resultados obtidos demonstram a efetividade da estratégia adotada pela Assessoria da Qualidade ao promover a cultura do registro como prática sistemática e consciente. O protagonismo do setor de Coleta, com 35% do total de registros, revela uma postura madura frente à vigilância de processos, sinalizando não uma falha, mas um compromisso com a melhoria contínua. O mesmo se aplica à Hemorrede (25%) e ao Laboratório de Imuno-Hematologia (20%), cujas atividades envolvem alto grau de complexidade e risco biológico. A prática de preenchimento orientado contribuiu para a padronização das descrições e para o fortalecimento do pensamento crítico das equipes, conforme defendido por Vasconcelos et al. (2024), que apontam o engajamento com o tratamento das não conformidades como indicador de qualidade institucional. Importante destacar que todos os registros foram analisados, gerando planos de ação resolutivos, com posterior verificação de eficácia, o que evidencia a completude do ciclo de qualidade. A implantação dos Registros de Não Conformidades no HEMOSE representou um avanço estratégico na consolidação de uma cultura organizacional voltada à excelência técnica e à responsabilidade coletiva. A alta adesão dos setores, aliada à aplicação de planos de ação eficazes, demonstra a solidez da intervenção e seu potencial de replicação em outros serviços públicos de hemoterapia. Recomenda-se a manutenção sistemática dos registros e a incorporação dessa ferramenta nos indicadores institucionais de avaliação da qualidade.

Referências:

Vasconcelos PR, Lima FG, Moura AL. Cultura de qualidade em serviços de saúde: o papel dos registros de não conformidade. *Revista Brasileira de Gestão em Saúde*. 2024;20(1):23–31.